v7.n8.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A MERCADORIZAÇÃO DA CIDADE HISTÓRICA: O CASO DE SÃO JOÃO DEL-REI (MG) NO CAPITALISMO TARDIO

THE COMMODIFICATION OF THE HISTORIC CITY: THE CASE OF SÃO JOÃO DEL-REI (MG) IN LATE CAPITALISM

LA MERCANTILIZACIÓN DE LA CIUDAD HISTÓRICA: EL CASO DE SÃO JOÃO DEL-REI (MG) EN EL CAPITALISMO TARDÍO

Mariana Victória Assis Machado de Lima[1] Vladimir Benincasa[2]

e788672
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8672

PUBLICADO 08/2026

RESUMO

Em meio à lógica de mercadorização imposta pelo capitalismo tardio nas últimas décadas, cidades históricas têm mobilizado cultura, história e patrimônio cultural como estratégias de distinção na disputa por investimentos e turismo. Diante disso, esta pesquisa busca compreender o processo de mercadorização da cidade histórica de São João del-Rei no capitalismo tardio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico-documental, com revisão narrativa das teorias da acumulação entravada de Csaba Deák (2013, 2015) e do empreendedorismo urbano de David Harvey (1996, 2005), além das contribuições de Sharon Zukin (1995). Como estudo de caso, tem-se a história urbana e econômica da cidade histórica mineira de São João del-Rei e os discursos institucionais da atual gestão municipal. A análise evidenciou que a mercadorização de São João del-Rei se insere em um processo mais amplo de reestruturação do capitalismo, instrumentalizado pelo empreendedorismo urbano e pela economia simbólica. No caso da cidade mineira, isso se manifesta no discurso dual “entre tradição e modernidade”, identificado na literatura, sendo reforçado pelas ações institucionais da atual gestão, evidenciando como a teoria se articula à prática. Ressalta-se também que esse processo revela contradições relacionadas à fetichização da cultura e ao mascaramento das desigualdades socioespaciais. O estudo contribui para a compreensão de processos de mercadorização em cidades históricas de pequeno e médio porte, oferecendo subsídio teórico-analítico para pesquisas futuras sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo tardio. Cidades históricas. São João del-Rei.

ABSTRACT

Amid the logic of commodification imposed by late capitalism in recent decades, historic cities have mobilized culture, history, and cultural heritage as strategies of distinction in the competition for investment and tourism. Given this, the research seeks to understand the process of commodification of the historic city of São João del-Rei under late capitalism. This is a qualitative, bibliographic-documentary study, employing a narrative review of Csaba Deák's theory of blocked accumulation and David Harvey's theory of urban entrepreneurialism, alongside contributions from Sharon Zukin. As a case study, the urban and economic history of the historic Minas Gerais city of São João del-Rei is examined, along with institutional discourses from the current municipal

[1] Mestranda em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Graduada em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
[2] Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo (USP). Graduado em Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo (USP). Docente da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - UNESP

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

administration. The analysis showed that the commodification of São João del-Rei is part of a broader process of capitalist restructuring, instrumentalized through urban entrepreneurialism and the symbolic economy. In the case of this city, this manifests in the dual discourse "between tradition and modernity," identified in the literature and reinforced by the institutional actions of the current administration, showing how theory is articulated with practice. It is also noted that this process reveals contradictions related to the fetishization of culture and the masking of socio-spatial inequalities. The study contributes to the understanding of commodification processes in small and medium-sized historic cities, offering theoretical-analytical support for future research on the topic.

KEYWORDS: *Late capitalism. Historic cities. São João del-Rei.*

RESUMEN

En medio de la lógica de mercantilización impuesta por el capitalismo tardío en las últimas décadas, las ciudades históricas han movilizado la cultura, la historia y el patrimonio cultural como estrategias de distinción en la disputa por inversiones y turismo. Ante esto, la investigación busca comprender el proceso de mercantilización de la ciudad histórica de São João del-Rei en el capitalismo tardío. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter bibliográfico-documental, con revisión narrativa de las teorías de la acumulación obstruida de Csaba Deák y del emprendimiento urbano de David Harvey, además de las contribuciones de Sharon Zukin. Como estudio de caso, se analiza la historia urbana y económica de la ciudad histórica minera de São João del-Rei y los discursos institucionales de la actual gestión municipal. El análisis evidenció que la mercantilización de São João del-Rei se inserta en un proceso más amplio de reestructuración del capitalismo, instrumentalizado por el emprendimiento urbano y la economía simbólica. En el caso de la ciudad minera, esto se manifiesta en el discurso dual "entre tradición y modernidad", identificado en la literatura y reforzado por las acciones institucionales de la actual gestión, evidenciando cómo la teoría se articula con la práctica. Se destaca también que este proceso revela contradicciones relacionadas con la fetichización de la cultura y el enmascaramiento de las desigualdades socioespaciales. El estudio contribuye a la comprensión de procesos de mercantilización en ciudades históricas de pequeño y mediano porte, ofreciendo un aporte teórico-analítico para futuras investigaciones sobre el tema.

PALABRAS CLAVE*: Capitalismo tardío. Ciudades históricas. São João del-Rei.*

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as cidades adquiriram um novo papel na economia, não sendo apenas espaço de trocas capitalistas, mas também objeto de consumo, modificando seu valor de uso em valor de troca (Harvey, 2005). Essa transformação está intrinsecamente relacionada à atual fase do desenvolvimento capitalista, o capitalismo tardio, marcado pelo esgotamento das antigas formas de mercadorização. Diante disso, surge a competitividade entre cidades, na busca por investimentos, turismo e visibilidade, que se refere à cidade sendo gerida como empresa e vendida como mercadoria, em um movimento que David Harvey denomina empreendedorismo urbano. Em meio a isso, as localidades buscam estratégias que as

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

distinguem das demais, como a valorização da cultura, da história e do patrimônio cultural como recursos econômicos, especialmente em cidades históricas que buscam remercadorizar suas economias por meio de atividades de consumo e lazer, como o turismo.

Este é o caso de diversas cidades históricas de Minas Gerais, que passaram por estagnação econômica durante parte do século XX e investiram em uma economia baseada em suas características históricas, culturais e patrimoniais. Nesse cenário, insere-se o caso de São João del-Rei, situada na região Centro-Sul do estado. Sendo a primeira cidade a ter seu conjunto arquitetônico e urbanístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN - antigo SPHAN), sua história urbana teve início no ciclo do ouro, na qual se destacou como entreposto comercial entre Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, o que manteve sua relevância mesmo após o declínio do período aurífero (Graça Filho, 2002). Com isso, diferentemente de outras cidades, que passaram por estagnação econômica e consequentemente por estagnação urbana após o fim do ciclo do ouro, São João del-Rei sofreu drásticas modificações urbanas que impactaram a paisagem de estética barroca (Maldos, 2000).

Em meados de 2000, quando diversas cidades históricas mineiras buscavam se inserir na nova dinâmica econômica a partir das dimensões culturais e históricas, São João del-Rei investiu em uma estratégia, construída por um discurso dual “entre tradição e modernidade”, barroco e moderno, uma vez que não conseguiria competir a partir da imagem de cidade colonial.

A partir disso, justifica-se a relevância deste estudo ao interpretar a trajetória urbano-econômica sanjoanense na perspectiva teórico-analítica da mercadorização da cidade junto ao processo de acumulação entravada, examinando teorias formuladas majoritariamente para países capitalistas centrais (como o empreendedorismo urbano e a economia simbólica) em um caso latino-americano – e brasileiro – concreto, em diálogo com as especificidades propostas por Deák (2013). Junto a isso, espera-se oferecer ferramenta conceitual para pesquisas que busquem compreender os processos de mercadorização citadina no cotidiano de cidades de pequeno e médio porte, no qual se enquadram as cidades históricas mineiras.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender o processo de mercadorização da cidade histórica de São João del-Rei no capitalismo tardio. Para tanto, busca-se: compreender o capitalismo tardio, a ideologia neoliberal e suas especificidades no Brasil a partir da teoria da acumulação entravada de Csaba Deák; compreender como a cidade se transforma em mercadoria no capitalismo tardio, a partir da teoria do empreendedorismo urbano de David Harvey e da discussão da cultura, da história e do patrimônio cultural como recursos econômicos; e analisar o processo de mercadorização de São João del-Rei e o papel das dimensões culturais e históricas nesse processo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A pesquisa busca responder à seguinte pergunta: de que maneira a história urbana e econômica de São João del-Rei, articulada às transformações do capitalismo tardio e à ideologia neoliberal, levou à mercadorização da cidade por meio da mobilização da cultura, da história e do patrimônio cultural? Para tanto, o texto está estruturado em três partes: primeiro tem-se a exposição do debate teórico sobre capitalismo tardio e acumulação entravada; em seguida, é abordada a cidade como mercadoria e as dimensões culturais e históricas como instrumento desse processo; até a análise específica do caso de São João del-Rei.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Capitalismo tardio e neoliberalismo

Para compreender a teoria da acumulação entravada de Csaba Deák (2013), é necessário contextualizar brevemente a periodização do desenvolvimento capitalista proposta pelo autor, baseada na teoria do economista Michel Aglietta. Essa periodização divide-se em estágio extensivo, estágio intensivo e crise do capitalismo – também denominada capitalismo tardio – tendo cada estágio uma ideologia correspondente responsável por garantir o consentimento social e reduzir a necessidade do uso explícito da violência para manutenção da ordem. Portanto, compreender os estágios de desenvolvimento capitalista implica também compreender as formas ideológicas que os acompanham.

De acordo com Deák (2015), a sociedade capitalista surge após a dissolução do feudalismo, principalmente na Inglaterra e no noroeste europeu, quando o enfraquecimento das relações de servidão e a expansão da produção de mercadorias conduziram à formação dos Estados-nação. Tendo como marco o fim das terras comunais por meio dos cercamentos e o surgimento da propriedade privada, além da consequente criação do trabalho assalariado, esse é o primeiro estágio de desenvolvimento capitalista, denominado de estágio extensivo.

Mas com o esgotamento da expansão da forma-mercadoria – ou seja, exaustão da transformação de valores de uso para valores de troca – por meio do assalariamento em massa, inicia-se o estágio intensivo. Nesse momento, a expansão e continuidade da acumulação de capital se deu por meio da intensificação da produtividade do trabalho, exigindo melhores condições de reprodução da força de trabalho e maior intervenção estatal. Surge, então, a social-democracia e o Estado de Bem-Estar Social (*Welfare State*), voltados para elevar o nível de subsistência dos trabalhadores e garantir condições para o aumento da produtividade. Diferente da ideologia liberal do estágio extensivo, que pregava a pouca regulação e intervenção estatal,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

a social-democracia era marcada pelo crescimento do papel do Estado na sociedade capitalista (Deák, 2015).

E da mesma forma que o estágio anterior, este também entra em crise. A partir da década de 1960, após o boom da reconstrução do pós-guerra, o estágio intensivo passa a enfrentar problemas como superprodução, queda da taxa de lucro, inflação, endividamento estatal e outro esgotamento da expansão da forma-mercadoria, uma vez que grande parte do produto social não pode ser transformado em valor de troca.

Tal situação resultou no atual estágio de desenvolvimento, denominado capitalismo tardio, que é acompanhado pela ascensão da ideologia neoliberal, sendo este uma reação à expansão da intervenção do Estado no estágio intensivo, em uma tentativa de recompor o âmbito e reassentir a primazia do mercado (Deák, 2015). Seus principais pilares são processos de privatização, remercadorização da economia, desmonte do Estado de Bem-Estar Social e redução do papel do Estado na economia, além do deslocamento do foco da produção industrial para o setor de serviços e a busca por novas formas de mercadoria. É nessa necessidade de criar novas necessidades e novas formas-mercadoria que a cidade se transforma em mercadoria, assim como cultura, patrimônio e imagem urbana.

Porém, Deák ressalta que o capitalismo tardio e o neoliberalismo no Brasil possuem particularidades específicas, sendo necessárias para contextualizar esse processo na realidade das cidades históricas de Minas Gerais. Conforme argumenta Deák (2013), o neoliberalismo sofre modificações ao chegar na sociedade brasileira, uma vez que nos países capitalistas centrais esta era uma política de remercadorização da economia e de desmonte do Estado de Bem-Estar Social; mas para os países latinos este é marcado principalmente pela submissão dos mesmos ao mercado. Trata-se de uma ideologia apropriada pela elite nacional como mecanismo de manutenção dos entraves ao desenvolvimento, por meio da privatização do patrimônio público, da desregulamentação da economia e da redução da capacidade de planejamento do Estado.

Para Bonett (2011), o neoliberalismo no Brasil se constitui tal como “as ideias fora do lugar”, de Schwarz, uma vez que, embora tenha sido formulado para responder às crises das economias centrais, encontrou grande aderência no Brasil, usado como pretexto para privatização do patrimônio público, abandono dos controles da economia e do mercado interno, para subinvestimentos em infraestrutura, e demais mecanismos de manutenção dos entraves ao desenvolvimento (Deák, 2013). Ao manter os entraves de desenvolvimento, a sociedade de elite encontrou uma forma de manter o *status quo* e evitar a transição para o estágio intensivo, que colocaria em risco seus privilégios históricos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Isso porque a manutenção desses entraves faz parte do processo histórico de reprodução característico do Brasil, denominado por Deák de *Acumulação Entravada*: uma reprodução ampliada em que parte do excedente produzido é incorporado à produção, enquanto outra parte é expatriada. Apesar de suas origens estarem no período colonial, quando parte do excedente produzido era expatriado como tributo para a metrópole, a expatriação nunca cessou, tendo hoje outros mecanismos, como: serviço da dívida externa, remessa de lucros por firmas de capital estrangeiro, conta de serviços, entre outros (Deák, 2013).

O autor afirma que a acumulação entravada só é possível de ocorrer no estágio extensivo. Com isso, a crise do extensivo no Brasil durante os anos 1980 colocou em risco a dinâmica de acumulação entravada e da própria sociedade de elite, e os ideais neoliberais surgem como solução para manter o *status quo.* Dessa forma, foram incorporadas políticas que se adequavam a tal ideologia, como o Consenso de Washington que apresentava recomendações para uma reforma econômica, no qual Bandeira (2002, p. 136) afirma: “resumia-se na recomendação de que o Estado se retirasse da economia, quer como empresário quer como regulador das transações domésticas e internacionais, a fim de que toda a América Latina se submetesse às forças do mercado”.

Assim, é nesse contexto de precarização da organização pelo Estado, com a consequente ausência de planejamento urbano, junto à busca por novas formas-mercadoria, que a cidade aparece como oportunidade mercadológica no capitalismo tardio.

1.2. A cidade como mercadoria

Como já dito, ao chegar no limite da generalização da forma-mercadoria o sistema capitalista entra em crise e, como reação, cria-se a necessidade de encontrar novos produtos para mercadorizar. Nesse momento, as cidades tornam-se estrategicamente espaços cruciais para o projeto neoliberal e a cidade, que antes servia como apoio para o desenvolvimento das atividades produtivas, passa a ser matéria-prima para a produção e acumulação de capital – o espaço urbano transforma-se de valor de uso para valor de troca (Marques, 2006). Harvey (2005) explica que esse novo papel da cidade na economia neoliberal é reforçado pela mudança do administrativismo urbano para o empreendedorismo urbano, em que a cidade está sujeita às mesmas condições e desafios de uma empresa, devendo então adotar uma postura empreendedora e empresarial em relação ao desenvolvimento econômico. Nesse processo, surge a cidade como mercadoria material e simbólica, tida como objeto a ser vendido e comprado, um produto em meio a outros – outras cidades – em um mercado extremamente competitivo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Essa competitividade se mostra a partir da disputa entre cidades e espaços por investimentos, visitantes e capital privado, fazendo com que as mesmas busquem se tornar cada vez mais atraentes ao investimento privado. Para Swyngedouw *et al.* (2002 *apud* Marques, 2006, p. 9):

> Desde o início da década de 1980, as autoridades locais vão usar os grandes projetos urbanos em um esforço para reforçar a posição competitiva das cidades. O nascimento então de uma nova política urbana vai ser desenvolvida em paralelo com as novas políticas neoliberais com a intenção clara de atrair investidores, empreendedores, visitantes e turistas no sentido de re-centralizar a posição das cidades.

Tal processo faz parte do empreendedorismo urbano descrito por Harvey (1996), no qual ele o divide em quatro opções básicas, sendo a competitividade a partir da divisão espacial do consumo condizente à presente pesquisa, uma vez que é baseada na atração de consumidores por atividades relacionadas à qualidade de vida, como turismo, cultura e renovação urbana. De acordo com o autor, essa estratégia costuma ser adotada por cidades interioranas com economias estagnadas (Harvey, 1996), o que se assemelha ao passado econômico das cidades históricas mineiras.

De acordo com Zukin (1995), a competitividade entre cidades frequentemente se estrutura com base na “economia simbólica”, em que signos culturais são estrategicamente manipulados para gerar valor econômico e redefinir a imagem da cidade. Para a autora, a economia simbólica é o instrumento de mercantilização da cultura, por ser a capacidade visível da cidade de produzir simultaneamente espaços e símbolos baseados nas culturas; dessa forma, cidades históricas competem principalmente por meio da valorização da cultura, da história e do patrimônio, por meio da produção de uma imagem urbana atrativa ao turismo, baseando-se na gentrificação de determinadas áreas, na produção de comunidades, na reabilitação de paisagens urbanas e na recuperação da história por meio de imagens (Harvey, 2005).

E analisando esse processo partindo da criação de novas necessidades descrita anteriormente, pode-se também evocar a fenomenologia de Juhani Pallasmaa, em que para o mesmo em um mundo contemporâneo acelerado e de espaço ilimitado, as construções e cidades históricas possuem a capacidade de nos situar no contínuo temporal, desacelerando a vida moderna, trazendo conforto, pertencimento e sentimento de continuidade do tempo e da cultura (Pallasmaa, 2017). Portanto, o modo de viver da sociedade pós-moderna e a necessidade humana de enraizamento possibilitaram as cidades históricas – com seus patrimônios culturais materiais e imateriais – de se transformarem em oportunidade mercadológica.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Ao perceberem que a dimensão simbólica também possui valor econômico, diferentes cidades irão incorporá-la às estratégias de desenvolvimento urbano e promoção territorial. As gestões municipais que reconhecem esse potencial investem na economia simbólica, utilizando da cultura, da história e do patrimônio cultural para geração de riqueza e como instrumentos do *marketing* urbano, fazendo das políticas culturais mecanismos de construção de uma imagem de cidade. Segundo Kara-José (2012), a partir da década de 1980 diversas cidades utilizaram estratégias desse cunho, e alguns casos emblemáticos mostram a virada na gestão citadina, como Barcelona e seu projeto de requalificação bem-sucedido que resultou no chamado “Efeito Barcelona”, sendo replicado em diversas cidades no mundo, além de Bilbao, Lisboa e Berlim, e o caso brasileiro do Rio de Janeiro, que associou requalificação urbana, arquitetura espetacular, cultura e marketing urbano (Seldin, 2017).

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico-documental, tendo um referencial teórico estruturado a partir de uma revisão narrativa das teorias de Csaba Deák (2013, 2015) e David Harvey (1996, 2005), com contribuições de Sharon Zukin (1995), Juhani Pallasmaa (2017), entre outros. A bibliografia específica sobre os processos econômicos de São João del-Rei ainda é escassa, sendo Pereira e Carneiro (2022) referência central para esse recorte, junto a Roberto Maldos (2000) e Alencar Graça Filho (2002), que traçam a história urbana da cidade. Também foram selecionados o projeto “Descubra Minas, Conheça São João del-Rei”, mais especificamente o evento de inauguração do projeto, e o discurso institucional do Prefeito Aurélio Suenes de Resende (2025-2028) como documentos centrais para a análise empírica desse processo.

A escolha desse evento decorre do fato de ser apresentado pela gestão municipal como uma nova fase para o fortalecimento do turismo na cidade, associando-o a um novo ciclo de investimentos e estratégias de promoção urbana. Também foram analisadas publicações em redes sociais e *websites* oficiais da prefeitura municipal, sendo selecionados documentos que tratam da promoção turística e da divulgação institucional da cidade, especialmente aqueles relacionados ao “Descubra Minas, Conheça São João del-Rei”, por constituírem fontes oficiais que evidenciam os discursos e as estratégias institucionais de mercadorização da cidade por meio das dimensões culturais e patrimoniais. Os dados relativos à São João del-Rei foram analisados à luz das teorias de mercadorização da cidade, empreendedorismo urbano e economia simbólica, buscando identificar de que forma a cultura, a história e o patrimônio cultural

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

são mobilizados discursivamente como recursos econômicos, com o objetivo de identificar elementos que evidenciam a construção da cidade como mercadoria e a adoção de estratégias de gestão de caráter empresarial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. A mercadorização das cidades históricas mineiras e o caso de São João Del-Rei

Para compreender o processo de mercadorização das cidades históricas mineiras e, em especial, o caso de São João del-Rei, é preciso uma breve contextualização histórica de seus processos urbanos e econômicos. No final do século XVII, bandeirantes paulistas encontraram ouro em Minas Gerais. Assim, São João del-Rei consolidou-se como importante ponto de passagem de viajantes e de escoamento do ouro, dada sua localização privilegiada entre São Paulo, Vila Rica (atual Ouro Preto) e São Sebastião (atual Rio de Janeiro) (Graça Filho, 2002). No início do século seguinte, a cidade se estabeleceu definitivamente no circuito aurífero, porém, a partir da segunda metade do século XVIII, iniciou-se uma queda gradativa e generalizada da produção de ouro entre as cidades auríferas, e assim, muitas dessas cidades entraram em declínio econômico.

Apesar disso, São João del-Rei constituiu um caso à parte. A diversidade de atividades econômicas e localização estratégica consolidaram a mesma como importante entreposto comercial, tendo a Província do Rio de Janeiro como principal mercado consumidor, o que levou a se tornar a cidade mais rica do estado na primeira metade do século XIX (Graça Filho, 2002) e a livrou da crise econômica após o período aurífero. Junto a isto, de acordo com Pereira e Carneiro (2022), parte da elite sanjoanense passou a investir o capital acumulado na industrialização de setores tradicionais – especialmente o setor têxtil –, além de fortalecer atividades comerciais, agropecuárias e de criação de gado, o que ocorreu por iniciativa empresarial local, sem participação significativa do Estado.

Entretanto, a chamada segunda industrialização mineira, iniciada na década de 1940 e intensificada nos anos 1960, concentrou-se na região central do estado, especialmente no entorno de Belo Horizonte, priorizando os setores mínero-siderúrgico, metalúrgico e de bens de consumo duráveis (Pereira; Carneiro, 2022). Essa concentração aprofundou as desigualdades regionais e dificultou a inserção econômica de cidades localizadas fora desse eixo, como São João del-Rei.

Ao não conseguir integrar-se plenamente ao novo circuito industrial, São João del-Rei – assim como outras cidades que acabaram por passar por um crescimento econômico negativo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ou muito lento no período pós-1970 – buscou fortalecer sua economia principalmente no setor de serviços. Segundo Pereira e Carneiro (2022), o PIB municipal passou a ser fortemente sustentado pelos setores de serviços e da administração pública, impulsionados, entre outros fatores, pela expansão das instituições federais de ensino e pela crescente relevância das atividades ligadas ao turismo. Segundo os autores, o turismo influencia diretamente esses setores, uma vez que São João del-Rei passou a destacar-se como destino voltado ao turismo cultural, de estudos e intercâmbio.

E diante das dificuldades para se inserir no que Santos (1979 *apud* Pereira; Carneiro, 2022, p. 9) define como “circuito superior” da economia[3], a cidade buscou, a partir dos anos 2000, se destacar no cenário de competição entre cidades, principalmente no âmbito do turismo cultural, tal como explicitado por Deák (2015) ao discutir a busca por novas necessidades e novas formas-mercadoria no capitalismo tardio.

Esse movimento demonstra não apenas o momento em que a gestão urbana inicia sua visão da cidade como mercadoria, mas também que a mesma se enquadra na segunda opção básica de empreendedorismo urbano apresentada por Harvey (1996): a competitividade a partir da divisão espacial do consumo, com foco em atrair o consumo e investimentos a partir do setor turístico. Há então a necessidade de criar uma imagem de cidade que seja atrativa, assim, o patrimônio histórico, a cultura e o conjunto urbanístico tombado passam a constituir instrumentos estratégicos de mercadorização da cidade.

Entretanto, diferente de cidades como Ouro Preto, Tiradentes e Diamantina, São João del-Rei apresentava uma limitação nessa disputa simbólica, uma vez que muitas destas cidades, ao passarem por períodos de estagnação econômica após o declínio da extração aurífera e consequentemente por estagnação urbana, mantiveram um acervo arquitetônico e urbanístico colonial preservado maior ou mais diversos, em contraste com São João del-Rei, que mesmo sendo o primeiro conjunto arquitetônico e urbanístico a ser instituído pelo Livro do Tombo de Belas Artes (1938) pelo SPHAN, passou por drásticas modificações urbanas ao longo dos séculos XIX e XX (Maldos, 2000), o que impactou a paisagem de estética barroca.

Tal como dito por Harvey (1996), as cidades buscam mostrar seus potenciais diferenciadores na disputa interurbana – mesmo que isso resulte em cidades se reproduzindo em série e perdendo suas especificidades. Dessa maneira, ao não conseguir disputar com Tiradentes, Ouro Preto, Diamantina e outras a imagem de cidade colonial, São João del-Rei busca saída em uma imagem que mescla tradição e modernidade, juntando o “arcaico” e o

[3] De acordo com Santos (1979 *apud* Pereira; Carneiro, 2022), a diferença entre o “circuito superior” e o “circuito inferior” da economia está principalmente na tecnologia e organização que empregam. No primeiro, a tecnologia é importada e de alto nível, já no segundo, é local ou localmente adaptada.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

"moderno", o "barroco" e a "vanguarda". Pereira e Carneiro (2022, p. 12) explicam que, a partir de 2000, a imagem e singularidade sanjoanense irão se apoiar em um discurso de:

> [...] um local que comporta, de um lado, a preservação de um patrimônio arquitetônico e cultural ligado ao passado e, de outro, a incorporação, ao território, de equipamentos e serviços urbanos modernos que permitem a realização de negócios e a presença de uma vida própria em meio à paisagem urbana barroca.

Porém, essa estratégia não produziu os resultados esperados. Apesar dos esforços da elite local, do poder público e de agentes privados, o turismo não alcançou o mesmo protagonismo observado em outras cidades históricas mineiras, assim como também não se consolidou o ideário de um centro moderno de negócios (Pereira; Carneiro, 2022). O que se percebe é que o *marketing* urbano pautado na dualidade "passado/modernidade" não foi suficiente para destacar a cidade na rota competitiva do mercado turístico nas últimas décadas.

Observa-se, contudo, que após algumas gestões municipais que não apresentavam grandes investimentos nos setores de cultura e turismo, a administração municipal de 2025-2028 retomou investimentos voltados ao turismo cultural, utilizando da cultura, da história e do patrimônio cultural como recursos para fortalecer a imagem competitiva da cidade. Algumas ações são a reestruturação de centros especializados de atendimento ao turista, o fortalecimento de um calendário permanente de eventos e ações de revitalização da infraestrutura urbana (Prefeitura Municipal de São João del-Rei, 2025), além do investimento em *marketing* urbano.

A atual gestão explicitou sua visão de cidade como recurso econômico – por meio da cultura e do patrimônio – durante a cerimônia de lançamento do site "Descubra Minas, conheça São João del-Rei", em 9 de abril de 2026. Em seu discurso, o Prefeito Aurélio Suenes de Resende reforça o que ele chama de "vocação da cidade", referindo-se à existência de um patrimônio cultural atrativo para o turismo, além da criação de uma "Marca São João del-Rei", referindo-se às iniciativas da gestão municipal para instituir uma imagem específica de cidade. Assim, retornando às ideias de Deák (2015), a gestão pública assume a função de promotor da competitividade interurbana e facilitador das dinâmicas de mercado, em detrimento da centralidade em políticas de bem-estar social.

Essas falas do representante do poder público, tal como as iniciativas da gestão municipal, evidenciam a continuidade da lógica de mercadorização da cidade, sendo que em São João del-Rei, essas estratégias se iniciaram em meados dos anos 2000 e têm sido

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

intensificadas a partir de 2025. É preciso ressaltar que tais investimentos tendem a explorar a riqueza simbólica dos lugares, podendo resultar em gentrificação de determinadas áreas da cidade, fetichização do passado, da cultura e do espaço urbano, transformando a cidade de valor de uso em valor de troca – característico do capitalismo tardio, além de mascarar os problemas da cidade por meio da difusão da imagem citadina desejada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que o atual estado de mercadorização da cidade se constitui como parte de um processo maior de reestruturação do capitalismo no final do século XX, só sendo possível pela busca por novas formas-mercadoria no capitalismo tardio, processo no qual São João del-Rei está inserida. O trabalho mostrou os estágios de desenvolvimento do capitalismo, partindo da constituição do mesmo e do estágio intensivo até a crise que resultou no atual capitalismo tardio e no neoliberalismo, buscando recompor a primazia do mercado. Destaca-se também a dupla causalidade desse processo no Brasil, em que este não é apenas uma imposição externa (como o Consenso de Washington), mas também mecanismo de manutenção das relações sociais e dos entraves ao desenvolvimento pela elite nacional.

Nesse processo, evidenciou-se que a busca por novas formas-mercadoria é o que possibilita a cidade se tornar mercadoria, sendo essa mercadorização operacionalizada pelo empreendedorismo urbano (Harvey). No caso das cidades históricas mineiras, como São João del-Rei, recorte desta pesquisa, isso se dá por meio da economia simbólica, em que a cultura, a história e o patrimônio são utilizados como recursos econômicos.

A análise acerca de São João del-Rei se aprofunda na terceira parte do trabalho evidenciando como esse processo se concretiza via discurso dual de tradição e modernidade. Explora-se também como essa imagem é reforçada pelas ações e pelo discurso institucional da atual gestão municipal, assim como os riscos e contradições desse processo, que podem resultar em fetichização da cultura e mascaramento das desigualdades socioespaciais.

Por fim, o caso de São João del-Rei exemplifica um padrão mais amplo, em que cidades históricas de médio porte buscam uma solução para sua estagnação econômica a partir da inserção na competitividade interurbana, por meio da economia simbólica do capitalismo tardio.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. As políticas neoliberais e a crise na América do Sul. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, DF, v. 45, n. 2, p. 135-146, dez. 2002. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/s0034-73292002000200007. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s0034-73292002000200007. Acesso em: 10 jul. 2026.

BONETT, João. Acumulação entravada e a estrutura urbana de São Paulo. 2011. 32 f. Trabalho acadêmico – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: http://www3.fau.usp.br/docentes/depprojeto/c_deak/AUP840/6t-alun/2011/m1/bonett-ac-entr--estrut-urb-sp.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

DEÁK, Csaba. Acumulação entravada. In: DEÁK, Csaba. **Verbetes**. São Paulo: FAUUSP, 2013. Disponível em: http://www3.fau.usp.br/docentes/depprojeto/c_deak/CD/4verb/acum-ent/index.html. Acesso em: 10 jul. 2026.

DEÁK, Csaba. Capitalismo: estágios de desenvolvimento e formas ideológicas. In: DEÁK, Csaba. **Em busca das categorias da produção do espaço**. São Paulo: Annablume, 2015. Disponível em: http://www3.fau.usp.br/docentes/depprojeto/c_deak/AUP840/4dossie/deak2015-capitalism/040-capitalismo-separata.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. **A princesa do oeste e o mito da decadência de Minas Gerais:** São João del-Rei (1831-1888). São Paulo: Annablume, 2002.

HARVEY, David. Do gerencialismo ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. **Espaço & Debates**, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 48-64, 1996.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaç**o. Tradução: Carlos Szlak. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

KARA-JOSÉ, Beatriz. As intervenções 'res' - contribuindo para o debate. In: SIMPÓSIO DE ARQUITETURA E URBANISMO, 4., 2012, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Centro Universitário Senac, 2012. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/campus_santoamaro/Simposio_Arquitetura_Urbanismo/2012/arquivos/Beatriz_Kara.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

MALDOS, Roberto. Formação urbana de São João del-Rei. São João del-Rei: São João del-Rei Transparente, 2000. Disponível em: https://saojoaodelreitransparente.com.br/works/view/605. Acesso em: 10 jul. 2026.

MARQUES, Juliana di Cesare Margini. Projetos urbanos ou projeto neoliberal? 2006. 16 f. Trabalho acadêmico – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www3.fau.usp.br/docentes/depprojeto/c_deak/AUP840/6t-alun/2006/m2-marques/06-Marques-urb-neolib.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

PALLASMAA, Juhani. **Habitar.** São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PEREIRA, Vivian Prado; CARNEIRO, Eder Jurandir. São João del-Rei: inserção regional e desenvolvimento econômico. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 19., 2022, Diamantina. Anais [...]. Diamantina: UFMG/Cedeplar, 2022. v. 19. Disponível em: https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2022/D19_312.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

SÃO JOÃO DEL-REI. Prefeitura Municipal. **São João del-Rei inaugura a Casa Estrada Real, novo Centro de Apoio ao Turista.** 2025. Disponível em: https://saojoaodelrei.mg.gov.br/noticia/56364. Acesso em: 10 jul. 2026.

SELDIN, Claudia. **Imagens urbanas e resistências**: das capitais da cultura às cidades criativas. 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017.

ZUKIN, Sharon. **The cultures of cities.** 1. ed. Cambridge, MA: Wiley-Blackwell, 1995.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.